

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO REFERENTE ÀS TEMÁTICAS LAZER, AVENTURA E NATUREZA

Alcyane Marinho^{1*}

Gisele Maria Schwartz^{2*}

¹ Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Florianópolis (SC)

² DEF/IB/UNESP - Campus de Rio Claro (SP)

* Laboratório de Estudos do Lazer (LEL)

RESUMO

As atuais formas de relacionamento entre sociedade e meio ambiente fizeram emergir diversos questionamentos sobre a busca pela aventura na natureza, especialmente em momentos destinados ao lazer. Neste contexto, este estudo, de natureza qualitativa, se propôs a apresentar e refletir sobre alguns avanços referentes à produção científica acerca destas temáticas. Potencializada por este avanço, a educação, em nenhum outro momento da história, ansiou tanto pela formação de seres humanos capazes de entender o mundo, nutrindo-se dessa compreensão por meio da sensibilidade, gerando atitudes e ações que logrem as alterações necessárias de conduta, ancoradas no compromisso com uma cidadania universal.

ABSTRACT

The current forms of relationship between society and environment had made to emerge diverse questionings on the search for adventure in nature, especially at leisure moments. In this context, this research, of a qualitative nature aimed to present and to reflect on some advances referring to scientific production concerning these thematic. Due to this advance, education, in none another moment of history, yearned for the formation of human beings capable to understand the world, nourishing themselves of this understanding through sensitivity, generating attitudes and actions necessary to unchain alterations of behavior, anchored in the commitment with a universal citizenship.

RESUMEN

Las formas actuales de relación entre sociedad y ambiente habían hecho emerger cuestionamientos diversos en la búsqueda para la aventura en naturaleza, especialmente en momentos de ocio. En este contexto, esta investigación cualitativa estado dirigida para presentar y reflejar en algunos avances de la producción científica referente a éstos temáticos. Potencializada en este avance, la educación, en ningunos otro momento de la historia, anheló para la formación de los seres humanos capaces para entender el mundo, alimentándose de esta comprensión por la sensibilidad, generando actitudes y acciones necesarias a las alteraciones del comportamiento, ancladas en la comisión con una ciudadanía universal.

INTRODUÇÃO

A participação em atividades do contexto do lazer tem apresentado um crescimento bastante significativo, especialmente com o importante avanço nas ofertas e na diversidade de possibilidades de vivência de experiências significativas.

As diferentes perspectivas que fomentam o interesse por atividades no lazer demonstram, no entanto, um eixo norteador comum: a busca pela implementação da qualidade de vida, elemento caracterizado por inúmeros aspectos, entre eles, a relação humana com o ambiente natural.

Os diversos setores culturais, em relação direta com o meio ambiente e com a maneira como os recursos naturais são empregados, formam a base de sustentação da qualidade do desenvolvimento humano, conforme evidencia Miranda (1993).

Porém, o desafio mais importante está em assegurar tal desenvolvimento qualitativo, na presença de diversos fatores intervenientes, os quais podem promover ou destruir essa expectativa.

Nas questões que envolvem a relação direta do humano com a natureza são, então, importantes as considerações sobre as formas de produção da satisfação, caminhando para além dos interesses econômicos, os quais, podem induzir a abusos cometidos em nome de uma possibilidade de evolução financeira, sem levar em conta o ambiente como fator primordial, no âmbito da qualidade de vida.

Muitos fatores têm interferência direta sobre o equilíbrio e a preservação ou mesmo, sobre a depredação do ambiente, entre eles, pode-se citar a própria presença humana. O ser humano tem uma importância vital e uma responsabilidade profunda sobre a conduta interveniente nessa relação, uma vez que suas ações podem aprimorar ou comprometer diretamente a qualidade de seu desenvolvimento na terra.

A respeito do desenvolvimento humano, Carlos (1991) evidencia que este somente poderá ser alcançado em sua plenitude se houver um esforço coletivo e uma mobilização geral e interna, associados aos elementos educacionais, no sentido de promover mudanças de atitudes e valores que imprimam novo sentido para a existência, no qual esta seja colocada em plano de evidência, sendo valorizada como parte desse desenvolvimento.

Alguns autores, como Guattari (1993), também chamam a atenção para esse prisma de mudanças necessárias, apontando a importância de se estabelecer uma nova articulação ético-política entre o meio ambiente, as relações sociais e a subjetividade humana, visando uma revolução no modo de agir frente à organização humana no planeta.

Estes novos elementos figuram como crescentes experiências no âmbito do lazer e, por suas características, fomentam, cada vez mais, importantes reflexões.

Neste contexto, este presente trabalho se propõe a apresentar e refletir sobre alguns dos avanços referentes à produção científica sobre as temáticas lazer e aventura na natureza.

RELAÇÕES ENTRE LAZER, AVENTURA E NATUREZA

A relação humana com o ambiente natural pode se dar de diversas maneiras e, entre elas, este estudo focaliza as atividades de aventura, contextualizadas nos âmbitos do lazer e do turismo.

Ruschmann (2000) compreende o turismo contemporâneo como um grande consumidor da natureza, tendo em vista que, nas últimas décadas, o seu desenvolvimento ocorreu como resultado da busca pelo verde e da fuga dos tumultos das metrópoles, na tentativa de recuperação do equilíbrio psico-físico, em contato com ambientes naturais, ao longo dos momentos destinados ao lazer. Devido a esses fatores, segundo a autora, esse tipo de atividade constitui-se em um produto consolidado no mercado, encontrando no ecoturismo um de seus nichos mais significativos.

Complementando essa contextualização, elementos da satisfação humana têm sido geradores, segundo evidencia Bruhns (1997), da ampliação na repercussão atual das

atividades ligadas à natureza, apontando a diversidade de opções ora encontradas à disposição.

Neste sentido, emerge uma nova inquietação referente à necessidade de aprendizados específicos, no que tange à administração e à participação em algumas atividades, como técnicas de sobrevivência na natureza, apreensão e domínio do ambiente natural, conhecimento dos equipamentos específicos, educação e preservação, técnicas apropriadas para algumas modalidades, entre tantas outras, as quais podem ter interferência vital nesse processo.

Nessa perspectiva, Marinho (2001) revitaliza a relação seres humanos-natureza, apontando as experiências diretamente vividas na natureza como aspectos relevantes para a sensibilização sobre a questão ambiental.

A experimentação de novas emoções e sensibilidades, potencializadas nas atividades em contato com a natureza, de acordo com Bruhns (1997), poderá conduzir os seres humanos a diferentes formas de percepção e de comunicação com o meio em que vivem.

Outras contribuições apontam para a crítica ao impacto negativo da exploração do espaço natural pela indústria do entretenimento e para os desafios de se encontrar alternativas para uma prática consciente de atividade física ligada à natureza (DA COSTA,1997).

Inácio (1997) salienta uma nova dimensão das relações sociais, diante da possibilidade de implementação de valores essenciais para o sucesso da relação humana com a natureza e para o aprimoramento da harmonia entre os seres humanos, como a solidariedade e a cooperação.

Nesse contexto, outros trabalhos apresentam propostas de atividades sensíveis desenvolvidas em locais privilegiados, como apresentado no estudo sobre a Caverna do Fazendão, em Ipeúna (SP), onde Marinho e Schwartz (2001), tiveram como eixo norteador a experiência de um grupo de estudantes participantes do curso de extensão “Vivências em Atividades de Aventura”, oferecido pelo Laboratório de Estudos do Lazer (LEL), no Dep. de Educação Física da Unesp de Rio Claro (SP). Tal experiência confirmou a existência de distintas e significativas maneiras de encontro de grupos junto à natureza, fomentando a possibilidade de mudanças de valores e atitudes e não o consumo meramente alienado do turismo.

Centra-se como foco principal de atenção nesse processo, o elemento humano, fomentando, com sua participação, a indústria do entretenimento relativa às atividades de aventura na natureza.

A afinidade com o ambiente natural é característica que parece ser comum entre os indivíduos que usufruem tais atividades, porém, estes podem diferir radicalmente com relação aos objetivos e expectativas, inclusive comprometendo o respeito ao princípio básico de conservação do ambiente.

Western (2001) salienta que as atividades em contato direto com o ambiente natural dizem respeito, especialmente, à harmonia entre os aspectos do turismo, da conservação e da cultura. Com isso, as práticas ecoturísticas tornam-se um potencial ilimitado de significações, as quais, sem critérios de compromisso e conscientização, podem ser descaracterizadas, tornando-se alvo fácil de interpretações equivocadas, capazes de comprometer sua integridade.

Um outro ponto focal dessa reflexão é a questão da formação do indivíduo para atuar com tais atividades. Os cursos de formação, com raras exceções, parecem estar carentes de informações concretas sobre tais práticas, oferecendo pouca ênfase nos conhecimentos necessários para viabilizar adequadamente o controle das atividades,

trazendo conseqüências até negativas, inclusive, colocando em risco o próprio praticante, ou mesmo, desestimulando novas experiências.

Além desse aspecto, os cursos de formação superior, nas diferentes áreas onde esses conhecimentos são diretamente pertinentes, têm o desafio de manterem-se atualizados e fundamentados com o desenvolvimento de conteúdos específicos, que abordem o compromisso com a qualidade da relação homem-natureza.

Nesse sentido, Schwartz e Silva (1999, 2000) evidenciam a premência em se atentar para a necessidade de promover novas perspectivas para o lazer, compartilhando das fundamentações de diferentes áreas que tangenciam as atividades em questão, como o Turismo, a Ecologia, a Motricidade Humana e o Lazer. Estas, por sua vez, juntas, contribuirão no processo de interferência nas mudanças de atitudes sobre a relação dos seres humanos com o ambiente.

As propostas caminham na direção de fomentar o compromisso dessas áreas com os conhecimentos que envolvem tais atividades. Alguns dos tópicos importantes giram em torno do conhecimento sobre a participação nas atividades do campo do lazer, a qual se dá de maneira espontânea, individual ou coletivamente e em atividades programadas, constando de pequenos e grandes grupos que se reúnem de forma constante, ocasional ou mesmo eventual.

As experiências devem valorizar o conteúdo e não, especificamente, a forma, para que as mesmas adquiram um caráter significativo. As exigências de profissionalismo, com formação adequada e criteriosamente atualizada, podem representar o diferencial da experiência.

Estes e outros aspectos têm instigado novos olhares acerca das temáticas aqui propostas e alguns estudos apresentam-se bastante pertinentes, no sentido de auxiliarem as reflexões apontadas.

APRESENTANDO ALGUNS AVANÇOS SOBRE O TEMA

Partindo dessas considerações sobre as relações existentes entre lazer, aventura e natureza, apresentamos algumas iniciativas que têm se mostrado determinantes para o rumo que este fenômeno pode seguir (MARINHO, 2007). Merecem destaque:

1) Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo (BRASIL, 1994) - documento que até os dias de hoje mostra-se como fundamental para políticas diversas.

2) Diretrizes e Recomendações para o Planejamento e Gestão da Visitação em Unidades de Conservação (recentemente publicadas, BRASIL, 2006). Com o objetivo de ajudar no planejamento e gestão das visitas em unidades de conservação, o Ministério do Meio Ambiente elaborou este documento, de acordo com as regras definidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). O documento é apontado como um marco para estruturar as visitas em Unidades de Conservação, e um passo importante em direção à maior aproximação entre essas unidades e a sociedade brasileira. De acordo com levantamento da Diretoria de Áreas Protegidas (DAP) do Ministério, diversos fatores indicam o crescimento expressivo da visitação em áreas naturais no Brasil e no mundo.

3) Projeto de Normalização e Certificação em Turismo de Aventura (em andamento, desde 2003). Constitui-se de uma iniciativa do Ministério do Turismo, sob a coordenação da Secretaria de Programas de Desenvolvimento do Turismo, tendo como entidade executora o Instituto de Hospitalidade (IH) e apoio da Associação Brasileira de Empresas de Turismo de Aventura (ABETA). De acordo com Timo (2005), este projeto

visa identificar os aspectos críticos da operação responsável e segura do Turismo de Aventura e subsidiar o desenvolvimento de um conjunto de normas técnicas para as diversas atividades que compõem o setor, no âmbito da - Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO).

4) Comissão de Esporte de Aventura, criada em 2006, no âmbito do Ministério do Esporte, entendida como um instrumento efetivo e permanente, com o objetivo de construir uma política nacional para o fenômeno. Esta iniciativa mostra-se inovadora e bastante promissora e aguarda obtenção de maior autonomia para seu desenvolvimento.

5) Abertura de disciplinas optativas e obrigatórias; cursos de extensão, graduação e pós-graduação das áreas de Educação Física, Turismo, entre outros, relacionados à temática em diversas faculdades e universidades do Brasil.

6) Crescente produção científica e maior visibilidade e reconhecimento em eventos científicos em várias áreas, nos âmbitos regional, nacional e internacional. Pode-se afirmar que a produção de conhecimento se encontra em um patamar substancial e expressivo, legitimada por órgãos de fomento e pela chancela de entidades representativas da categoria, as quais, por meio de congressos e simpósios, são veiculadas, com difusão, inclusive, para além dos limites nacionais.

Algumas dessas produções podem ser aqui elencadas, com o intuito de evidenciar seu crescimento, difundindo, inclusive, os intercâmbios interinstitucionais e internacionais existentes, os quais representam iniciativas importantes para o crescimento das reflexões sobre estas temáticas:

Periódicos:

APUNTS: Educación Física y Deportes. Barcelona, nº.41, 1995 (Dossiê específico sobre as atividades físicas de aventura na natureza - AFAN).

BODY & SOCIETY, vol. 6 (3-4), 2000 (Volume Especial: "Bodies of nature").

CONEXÕES: FEF/Unicamp, Campinas (SP). n.2 e 3, 1999 (Mesa Redonda: "Lazer e meio ambiente").

Livros e capítulos de livros:

"Meio Ambiente, Esporte, Lazer e Turismo: Estudos e Pesquisas no Brasil, 1967-2007" (ALMEIDA; DA COSTA, 2007);

"Aventuras na natureza: consolidando significados" (SCHWARTZ, 2006);

"Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza" (MARINHO; BRUHNS, 2006);

"Bastidores das práticas de aventura na natureza" (INACIO et al., 2005);

"Turismo de aventura" (UVINHA, 2005); "Turismo, lazer e natureza" (MARINHO; BRUHNS, 2003);

"Esportes de aventura e risco na montanha" (COSTA, 2002);

"Meio ambiente e desporto - Uma perspectiva internacional" (DA COSTA, 1997);

"Viagens à natureza" (SERRANO; BRUHNS, 1997);

Outros exemplos significativos de produções deste fenômeno podem ser encontrados mediante consulta às bases de dados da Plataforma Lattes, do CNPq, bem

como, nos *sites* de inúmeros laboratórios e grupos de estudos existentes, em todo o Brasil, focando o segmento do esporte/turismo de aventura (<http://lattes.cnpq.br/index.htm>).

7) Desenvolvimento de diversos trabalhos com populações específicas:

- Idosos: Dias; Schwartz (2004); Barbosa (2005)
- Crianças: Moreira (2005); Inácio (2005)- Deficientes: Munster (2004); Carvalho (2005)
- Drogodependentes: Gimeno et al. (2003)

8) Realização do I Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura - em Balneário Camboriú (SC), nos dias 30/6/2006 e 1/07/2006, constituindo-se em um evento científico, que representou uma oportunidade pioneira de discussões acerca do universo das atividades de aventura (esporte/turismo de aventura), congregando múltiplos olhares sobre a temática. O evento constou de Palestras, Mini-cursos, Mesa-Redonda e apresentação de Trabalhos Científicos, atingindo um público alvo formado por diferentes profissionais e estudantes de diversas áreas de todo o Brasil.

O evento foi muito bem sucedido e, mesmo diante das limitações a que esteve submetido, significou um avanço acadêmico expressivo. Prova disso foi o interesse de seis instituições brasileiras, de diferentes estados, em sediar o II Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (II CBAA), de 5 a 7/7/2007, em Governador Valadares (MG).

A organização do I Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura esteve a cargo dos pesquisadores do Laboratório de Estudos do Lazer (LEL), do Depto. de Educação Física, da UNESP - Campus de Rio Claro (SP) e da Universidade do Vale do Rio Doce (UNIVALE), Projeto de Ecologia e Ecoesporte (PROAGE), de Governador Valadares (MG).

Pode-se perceber, portanto, uma demanda crescente de diferentes grupos sociais envolvendo esporte/ turismo / lazer / meio ambiente; estendendo-se de praticantes a atletas de alto rendimento; da sociedade civil organizada (ONG's e empresários do ramo do turismo e esportes de aventura) a instituições acadêmicas de cunhos público e privado; dentre as mais diversas instituições, nos mais variados setores profissionais ou amadores. Os interesses igualmente são múltiplos: lazer; prática organizada; pesquisa; venda de produtos e serviços; etc.

Considerando a vasta abrangência deste fenômeno, reafirma-se a necessidade de reordenação e organização profissional - assunto que está sendo amplamente debatido no país reunindo entes públicos (Ministério do Esporte, Ministério do Turismo, Ministério do Meio Ambiente e outros); entes regulamentadores (Associação Brasileira de Normas Técnicas); Associações de Classe (Instituto de Hospitalidade e Associação Brasileira das Empresas de Turismo de Aventura); entidades privadas, educacionais e a sociedade civil organizada.

É importante destacar, inclusive, que este assunto foi capa de dois números da Revista de Educação Física do Conselho Federal de Educação Física (CONFED) - publicados no final de 2005 e no início deste ano - trazendo uma problemática que envolveu as questões de regulamentação, definição de competências, legislação, normas, segurança, ampliação do acesso ao segmento e divulgação.

A crescente demanda, vislumbrando estes diferentes espaços de atuação, exige uma nova postura profissional; capaz de corresponder, de forma qualitativa, ao interesse dos envolvidos, dando vigor à potencialidade dos esportes/turismo de aventura na natureza.

Trabalhar com este segmento exige mais do que familiaridade com questões técnicas e específicas; exige mais do que conhecimento sobre questões socioambientais e

conceituais sobre esporte, lazer e turismo; exige um envolvimento dinâmico, multidisciplinar, inovador, crítico e responsável, capaz de impulsionar o estabelecimento de políticas em níveis local e global (MARINHO, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Marinho (2003) mostra as qualidades potencialmente transgressivas e criativas que permeiam a vida cotidiana, oportunizando novas formas de se viver, reafirmando que, também, é preciso que se perceba as potencialidades das práticas do âmbito do lazer diante das mudanças sociais e culturais contemporâneas, traduzidas em movimentos complexos, associados aos novos padrões de competitividade e à aceleração tecnológica, por um lado, e, por outro, capazes de estabelecer uma configuração inovadora por toda a esfera humana e, por consequência, nos significados do lazer e da própria natureza.

Então, ao se focalizar o lazer, em toda sua abrangência e complexidade contemporânea, ao passar por inúmeras transformações, repercutindo, efetivamente, no modo de vida das pessoas, torna-se premente que se pense e analise as formas particulares de correspondência com os outros nesses momentos, uma vez que tais ressignificações representam uma época, notoriamente mediada por grandes artefatos e simulacros.

A necessidade dessa análise se reafirma, quando se constata que o diálogo em tais correspondências se dá por intermédio de acordos, ao longo de comportamentos próprios, manifestados desde o modo de se vestir e de falar, estendendo-se às maneiras de estar no meio ambiente natural, respeitando-o ou depredando-o.

O interesse crescente por atividades de aventura na natureza, dá uma dimensão de seus potenciais econômico e conservacional. O ecoturismo está ampliando sua definição para além de turismo de natureza de pequena escala, estabelecendo-se como um conjunto de princípios que permeia todo tipo de turismo relacionado ao ambiente natural. Essa evolução do conceito aponta para as necessidades de atenção às escalas de utilização, aos impactos e aos objetivos, procurando a harmonia entre conservação, cultura, turismo e educação, no sentido de torná-las práticas ilimitadas, para que se visualize a interseção entre ecoturismo e as idéias preservacionistas.

Nesta perspectiva, foram apresentadas, neste trabalho, algumas das relações existentes entre lazer, aventura e natureza, bem como sua crescente produção científica, a qual, por sua vez, tem nutrido e potencializado muitas idéias voltadas à educação.

O componente educacional torna-se um desafio estratégico no que tange às possibilidades de geração de novos olhares sobre um redimensionamento do conceito de natureza e de compromisso humano no mundo. Dessa forma, a educação poderá deixar de ser encarada unicamente como produto para o progresso no âmbito pessoal, apresentando-se com uma dimensão muito mais abrangente, capaz de catalisar mudanças axiológicas pertinentes à esfera da responsabilidade do homem na qualidade do viver humano.

Embora um ideal de educação que compreenda a universalidade dos conceitos e a premência do compromisso com a qualidade do viver humano, ainda esteja em processo lento de concretização, é fundamental que todas as áreas envolvidas, por caminhos diversos, mas com um fim em comum, possam apresentar propostas coletivas de ação, inspirando a força capaz de enfrentar esses desafios.

Os princípios básicos de levar o educando ao entendimento profundo da problemática em questão, dentro dos cursos de formação que envolvem essa temática, devem figurar como catalisadores de tais propostas inovadoras, as quais perpassam a transposição de facções pedagógicas e caminham no sentido da superação dos objetivos limitados, em busca dos universais, compreendendo, assim como Gardner (1999), que a

qualidade do sistema educacional de uma nação será o principal fator determinante de seu êxito, para além da contemporaneidade.

Essa educação proposta para as diferentes áreas, neste texto, anseia pela formação de seres humanos capazes de entenderem o mundo, nutrindo-se dessa compreensão por meio da sensibilidade, gerando atitudes e ações que logrem as alterações necessárias de conduta, ancoradas na humanização e consubstanciadas no compromisso efetivo com a perspectiva de uma cidadania universal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana C. P. C.; DA COSTA, Lamartine P. *Meio Ambiente, Esporte, Lazer e Turismo: Estudos e Pesquisas no Brasil, 1967-2007*. Rio de Janeiro (RJ): Gama Filho, v.1, 2007.
- BARBOSA, Felipe S. Esportes de aventura, na natureza, para a terceira idade: uma nova opção de lazer. In: XVII ENAREL. *Anais...* Campo Grande (MS): UCDB, 2005. v.1. p.127-138.
- BRASIL. Ministério da Indústria e do Comércio. Instituto Brasileiro de Turismo e Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. *Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo*. EMBRATUR/IBAMA, Brasília (DF), 1994.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Diretoria de áreas protegidas. Brasília (DF). *Diretrizes para visitação em Unidades de Conservação*, 2006.
- BRUHNS, Heloisa T. Lazer e meio ambiente: corpos buscando o verde e a aventura. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.18, n.2, p.86-91, 1997.
- CARLOS, Ana F. A. O meio ambiente urbano e o discurso ecológico. In: 3º Encontro Nacional de Estudos sobre Meio Ambiente, 1991, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL. NEMA, p.756-766, 1991.
- CARVALHO, Artur. *Esportes na Natureza: Estratégias de Ensino do Canionismo para Pessoas com Deficiência Visual*. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas (SP), 2005.
- COSTA, Vera L. *Esportes de aventura e risco na montanha*. São Paulo: Manole, 2002.
- DA COSTA, Lamartine P. (Ed.). *Meio ambiente e desporto*. Uma perspectiva internacional. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Portugal, 1997.
- DA COSTA, Lamartine P. (Ed.). *Meio Ambiente e Desporto: Uma Perspectiva Internacional*. Portugal: Universidade do Porto, 1997, p.114-117.
- DIAS, Viviane K.; SCHWARTZ, Gisele M. Inclusão de idosos em atividades de aventura. In: 16º. ENAREL. *Anais...* Salvador (BA), 2004 (s/p).
- GARDNER, Howard. *O verdadeiro, o belo e o bom: os princípios básicos para uma nova educação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

GIMENO, José M. R.; FRA, Elena P.; MONTESINOS, José L. G.; MILLÁN, Ismael G. La prevención de drogodependencias mediante actividades cooperativas de riesgo y aventura. *Apunts: Educación Física y Deportes*. Barcelona, n.59, p.46-54, 2000.

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Campinas: Papirus, 1993.

INÁCIO, Humberto L. D. Educação Física e Ecologia: dois pontos de partida para o debate. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.18, n.2, p.133-136, 1997.

INACIO, Humberto L. D. et al. Bastidores das práticas de aventura na natureza. In: SILVA, Ana M.; DAMIANI, Iara R. (Orgs.). *Práticas corporais: experiências em Educação Física para outra formação humana*. Florianópolis (SC): Nauembru Ciência e Arte, v.3, 2005, p.69-87.

INACIO, Humberto L. D.; SILVA, Ana P. S.; PERETTI, Eden; LIESENFELD, Patrícia A. Travessuras e Artes na natureza: movimentos de uma sinfonia. In: SILVA, Ana M.; DAMIANI, Iara R. (Orgs.). *Práticas corporais: Trilhando e comparar(trilhando) as ações em Educação Física*. Florianópolis (SC): Nauembru Ciência e Arte, 2005, v.2, p.81-105.

JUSTINIANO, Eduardo F. Ecoturismo e Ecoturística. *Outdoor Magazine*, v.2, n.7, p.52-53, 1998.

MARINHO, Alcyane. Atividades de aventura em unidades de conservação. In: RUSCHMANN, Doris. *Gestão em Turismo*. São Paulo: Manole, 2007 (no prelo).

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa T. (Orgs.). *Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza*. São Paulo: Manole, 2006.

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa T. (Orgs.). *Turismo, lazer e natureza*. São Paulo: Manole, 2003.

MARINHO, Alcyane. Da aceleração ao pânico de não fazer nada: corpos aventureiros como possibilidades de resistência. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa T. (Orgs.). *Turismo, Lazer e Natureza*. São Paulo: Manole, 2003, p.1-28.

MARINHO, Alcyane. Lazer, natureza e aventura: compartilhando emoções e compromissos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas (SP): Autores Associados, v.22, n.2, jan, p.143-153, 2001.

MARINHO, Alcyane; SCHWARTZ, Gisele M. Caverna do Fazendão: Experiências Turísticas de Sensibilização. *Turismo em Análise*. São Paulo: Escola De Comunicações e Artes da Usp, v.12, n.1, mai, p.80-85, 2001.

MIRANDA, Danilo S. O. SESC e o Meio Ambiente. In: SALUM, C. A. L. *Ecologia - a qualidade de vida*. São Paulo: SESC, p.11-13, 1993.

MOREIRA, Celso R. Corrida de aventura também é coisa de criança. In: 9º Congresso Paulista de Educação Física. *Anais...* Jundiaí (SP): Fontoura, 2005.

MUNSTER, Mey A. Corpo e natureza: trilhando sensações, percepções e movimentos. In: VERARDI, Paulo H.; PEDRINELLI, Verena J. (Orgs.). *Desafiando as diferenças*. 2a.ed. São Paulo: SESC, 2004.

RUSCHMANN, Dóris V. M. A experiência do turismo ecológico no Brasil: um novo nicho de mercado ou um esforço para atingir a sustentabilidade. *Turismo: visão e ação*. Universidade do Vale do Itajaí, ano 2, n.5, p.81-90, 2000.

SCHWARTZ, Gisele M. (Org.). *Aventuras na natureza: consolidando significados*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

SCHWARTZ, Gisele M., SILVA, R. L. Ecological Tourism, Leisure and Man Nature relationship. *Anais... World Leisure Congress*, Bilbao: Universidad de Deusto, 2000, p.114.

SCHWARTZ, Gisele M., SILVA, Renata L. Lazer, Turismo, Ecologia: contribuições para uma nova atitude. *Anais... 11º ENAREL*, Foz do Iguaçu: Unioeste, 1999, p.418-422.

SERRANO, Célia M. T.; BRUHNS; Heloisa T. (Orgs.). *Viagens à natureza - Turismo, cultura e ambiente*. Campinas, Papirus, 1997.

UVINHA, Ricardo R. (Org.). *Turismo de aventura: reflexões e tendências*. São Paulo: Aleph, 2005. WESTERN, David. Definindo Ecoturismo. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. (Org.). *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*, 3.ed., São Paulo: Senac, 2001, p.17-22.

Endereços para correspondência:

Alcyane Marinho

Rua João Pio Duarte Silva, 114, ap.: 406 Bloco B - Edifício Villa Vitória
Bairro Córrego Grande - CEP: 88037-000 - Florianópolis (SC)
Tel.: (48) 32268380 - E-mail: alcyane.marinho@hotmail.com

Gisele Maria Schwartz

LEL - Laboratório de Estudos do Lazer
Departamento de Educação Física - I.B. UNESP - RIO CLARO (SP)
Av. 24 A, n. 1515, Bela Vista, Rio Claro (SP)
CEP: 13506-900 - Tel: (19) 35264335
Fax: (19) 35264321 - E-mail: schwartz@rc.unesp.br